

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 5**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
CAPÍTULO 2	9
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
CAPÍTULO 3	22
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
CAPÍTULO 5	47
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
CAPÍTULO 6	58
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
CAPÍTULO 7	68
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

CAPÍTULO 8	71
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910078	
CAPÍTULO 9	86
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6271910079	
CAPÍTULO 10	92
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.62719100710	
CAPÍTULO 11	104
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
DOI 10.22533/at.ed.62719100711	
CAPÍTULO 12	116
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.62719100712	
CAPÍTULO 13	134
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100713	
CAPÍTULO 14	146
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.62719100714	

CAPÍTULO 15	157
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon	
Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.62719100715	
CAPÍTULO 16	173
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis	
Joseane Duarte Santos	
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	
Vagner Pereira Professor	
DOI 10.22533/at.ed.62719100716	
CAPÍTULO 17	187
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego	
Rodrigo Ribeiro de Paiva	
Daniela Dias dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.62719100717	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo	
Aretha Cristina de Almeida Ribeiro	
João Paulo Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62719100718	
CAPÍTULO 19	211
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
Roberta Pasqualli	
DOI 10.22533/at.ed.62719100719	
CAPÍTULO 20	226
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara	
Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.62719100720	
CAPÍTULO 21	235
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom	
Fabrícia Rilene de Sousa Silva	
Juciely Moreti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.62719100721	

CAPÍTULO 22	241
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná Andrea Vergara Borges Marisete Maihack Perondi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100722	
CAPÍTULO 23	247
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira Ingrid Cordeiro Firme Rosa Monteiro Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.62719100723	
CAPÍTULO 24	258
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
DOI 10.22533/at.ed.62719100724	
CAPÍTULO 25	275
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian Geison Durães Luciano Gonsalves Costa Natália Fratta da Silva Jorge Augusto Pereira Patrícia Vieira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.62719100725	
CAPÍTULO 26	280
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite Leonardo dos Santos Gedraite Eduardo Kojy Takahashi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100726	
CAPÍTULO 27	288
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100727	

CAPÍTULO 28 300

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E COMUNICACIONAL:
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100728

CAPÍTULO 29 314

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D'Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100729

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI

Angislene Ribeiro Silva Reis

Instituto Federal do Piauí- IFPI

Joseane Duarte Santos

Instituto Federal do Piauí – IFPI

Fábio Alexandre Araújo dos Santos

Instituto federal do Rio Grande do Norte - IFRN

Vagner Pereira Professor

Instituto federal do Maranhão - IFMA

RESUMO: Nesse estudo, ao apresentarmos a Interdisciplinaridade como uma importante perspectiva teórico-metodológica de articulação do processo ensino-aprendizagem é que reconhecemos a necessidade, legitimidade e importância dessa pesquisa voltada para as práticas de ensino pelo viés do movimento interdisciplinar. Ao considerarmos que: a) a escola é um lugar propício a aprendizagens, de acesso ao conhecimento e de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade, à autonomia e às transformações sociais; b) o professor é quem em primeiro momento leva o aluno a aprender; c) o professor atual deverá aprender a trabalhar pedagogicamente de forma interdisciplinar; d) não cabe mais aos professores, apenas a tarefa de profissionalização dos seus alunos, mas, sobretudo, a tarefa de torná-los pesquisadores e fundamentalmente participantes da construção do conhecimento, sentimos a necessidade de desenvolver uma investigação

direcionada às práticas pedagógicas dos professores do Instituto Federal do Piauí - IFPI, no que tange o Ensino da Língua Portuguesa, e mais propriamente, à prática interdisciplinar. Objetivou-se portanto analisar a prática pedagógica de ensino dos professores sob a perspectiva da interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa. A pergunta norteadora consiste em – em que medida, os professores concebem práticas educativas integradas e quais as contribuições e dificuldades na realização dessas práticas? Elucidaremos neste trabalho como esses professores compreendem o enfoque interdisciplinar nas suas atividades de ensino, suas proposições e realizações de práticas interdisciplinares em sala de aula e outras atividades pedagógicas, como também quais são as contribuições da interdisciplinaridade na sua prática pedagógica, assim como as dificuldades para realizar a prática interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Ensino; Língua Portuguesa; Práticas Educativas.

ABSTRACT: In this study, when presenting Interdisciplinarity as an important theoretical-methodological perspective of articulation of the teaching-learning process is that we recognize the need, legitimacy and importance of this research focused on teaching practices through the bias of the interdisciplinarity movement.

When we consider that: a) the school is a place conducive to learning, access to knowledge and access of the subject to citizenship, creativity, autonomy and social transformations; b) the teacher is the one who in the first moment takes the student to learn; c) the current teacher should learn to work pedagogically in an interdisciplinary way; d) it is no longer up to teachers, but only the task of professionalizing their students, but above all, the task of making them researchers and fundamentally participants in the construction of knowledge, we feel the need to develop an investigation directed to the pedagogical practices of teachers of the Federal Institute of Piauí - IFPI, in what concerns the Teaching of the Portuguese Language, and more properly, to the interdisciplinary practice. The aim of this study was to analyze the teaching practice of teachers from the perspective of interdisciplinarity in Portuguese Language classes. The guiding question is - to what extent do teachers devise integrated educational practices and what are the contributions and difficulties in implementing these practices? We will elucidate in this work how these teachers understand the interdisciplinary approach in their teaching activities, their propositions and achievements of interdisciplinary practices in the classroom and other pedagogical activities, as well as what are the contributions of interdisciplinarity in their pedagogical practice, as well as the difficulties for interdisciplinary practice.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Teaching; Portuguese language; Educational Practices.

1 | INTRODUÇÃO

A Interdisciplinaridade há muito tempo vem sendo um tema recorrente de discussão e análise nas políticas públicas da Educação Brasileira. Busca-se a definição de um melhor conceito para o termo Interdisciplinaridade e principalmente sua inserção na prática educativa como uma atitude pedagógica capaz de superar a fragmentação do conhecimento escolar.

A complexidade do mundo contemporâneo exige uma mudança nas práticas educativas, ou seja, novas perspectivas de construção do conhecimento. Há a necessidade de uma educação mais integradora, dialética e totalizadora na construção desse conhecimento. Já não há mais espaço para práticas pedagógicas mecanizadas, fragmentadas, divididas em disciplinas estanques. Neste contexto, é *mister*, a busca por um ensino partilhado e socializado. E sendo a escola o lugar de legitimação da aprendizagem, de produção e construção do conhecimento, esta precisa estar cada vez mais aberta às transformações da ciência e às exigências interdisciplinares que permeiam a construção de novos conhecimentos. Na visão de Fazenda (2011) a Interdisciplinaridade assume papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, a Interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas.

À escola cabe o papel de acompanhar as mudanças significativas operantes em

todos os segmentos da sociedade, já que estamos inseridos em um mundo de total complexidade, cada vez mais interconectado e interdisciplinarizado. E ao professor, cabe o papel de orientar o seu trabalho pelo enfoque interdisciplinar, numa prática pedagógica que busque a integração entre os saberes. Assim, embora, tenhamos ações significativas rumo a interdisciplinaridade, estas ainda não são suficientemente satisfatórias, pois, comumente observamos práticas educativas descontextualizadas e fragmentadas as quais não contribuem para a construção do conhecimento como um todo. Nesse sentido, para transformar essa realidade faz-se imprescindível uma mudança de atitude na *práxis* pedagógica dos docentes, para assim vislumbrarmos uma melhor compreensão das contribuições inerentes a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, elucidaremos o ensino de Língua Portuguesa como uma disciplina capaz de fomentar o conhecimento a partir de uma proposta interdisciplinar, visto que a mesma possibilita o diálogo entre a Literatura, a Geografia, a História, a Sociologia, a Psicologia, dentre outras áreas do conhecimento. E, nesse caminho apontamos os Institutos Federais como instituições propícias ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares, visto que os professores que atuam nessas instituições de ensino poderão assumir um trabalho interdisciplinarizado nas suas atividades de sala de aula, de extensão e de pesquisa.

Ao percebermos a relevância de uma prática educativa pautada pela interdisciplinaridade, esse trabalho tem a finalidade de analisar a prática pedagógica dos docentes sob a perspectiva da interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, buscamos investigar como os professores compreendem o enfoque da interdisciplinaridade em tais práticas como também verificamos se os mesmos propõem práticas interdisciplinares em sala de aula e em outras atividades pedagógicas e como as realizam, além de identificar as contribuições e/ou entraves da prática interdisciplinar na percepção dos professores de Língua Portuguesa. Nesse propósito realizamos uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de questionários a nove docentes da disciplina Língua Portuguesa do IFPI, sendo quatro do campus Floriano, três do Campus São Raimundo Nonato e dois do campus São João do Piauí.

Inicialmente, nesse o artigo, apresentaremos a dimensão teórica do trabalho com reflexões acerca da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem e mais especificamente no ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, trataremos da análise e discussão dos resultados onde descreveremos a percepção dos professores em relação à interdisciplinaridade, como a mesma é trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa e quais são as dificuldades encontradas para o trabalho pedagógico na perspectiva interdisciplinar.

2 | A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

O principal objetivo da prática educativa é fazer com que o aluno tenha uma aprendizagem significativa a qual leve em consideração seus conhecimentos prévios e dê-lhe condições de ir além, garantindo sua autonomia para aprender. Essa aprendizagem não será contemplada através de um ensino instrucionista e fragmentado. Para isso, o currículo precisa adotar lógica interdisciplinar, onde através da cooperação entre as disciplinas o conhecimento é gradativamente construído com um todo integrado e o professor passa de mero transmissor de conteúdos para pesquisador e construtor do conhecimento juntamente com seus alunos. De acordo com Azevedo e Andrade (2007, p. 260),

A interdisciplinaridade é o elo que possibilita o estabelecimento de inúmeras relações das disciplinas com a realidade, num processo recíproco de aprendizagens múltiplas e intermináveis. Assim, professor e aluno deverão estabelecer diferentes interconexões entre a epistemologia dos conhecimentos e o mundo que os cerca, a fim de exercitar cotidianamente seus saberes e as relações entre teoria e prática.

Não obstante, o direcionamento de uma prática pedagógica dada pelo enfoque interdisciplinar possibilitará novas formas de ensinar e aprender. O professor precisa tornar-se interdisciplinar, apropriando-se das múltiplas relações conceituais que a sua área de formação estabelece com outras ciências. Para Lück (1994) a prática interdisciplinar possibilita a superação de conhecimento, linearidade e artificialização, tanto no processo de produção do conhecimento, como no ensino, pois mediante sua efetivação estaríamos consequentemente superando a visão fragmentadora de produção do conhecimento.

Nessa mesma direção, Pombo (2006) ressalta que para haver interdisciplinaridade, precisamos abandonar o conforto da nossa linguagem técnica para assim partilharmos o nosso saber de maneira discursiva, ou seja, explicitando-o, discutindo-o. A interdisciplinaridade, então, surge nesse contexto como alternativa no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o conhecimento deve ser construído dialeticamente por meio de processos verdadeiramente produtivos. Importante, não é apenas, a transmissão e socialização do conhecimento, e sim, a sua reconstrução, que deverá partir de dois fatores humanos: o esforço reconstrutivo do aluno e a orientação do professor.

Morin (2001, p.14) nos diz:

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

O que se apresentou até agora nos permite afirmar que ainda estamos atrasados, pois ainda se continua a cultivar uma prática meramente instrucionista, seguindo

velhos hábitos e modelos cristalizados pelas escolas e pelo currículo extensivo das disciplinas. É preciso reformular as práticas educativas, as instituições, e, sobretudo, humanizar o conhecimento. Logo, faz-se imprescindível que as instituições de ensino e os professores preparem-se para a interdisciplinaridade. Ambos devem preparar-se para a promoção desta experiência que emergem para a construção de novos conhecimentos, fomentando assim, experiências capazes de promoverem a integração dos saberes.

Consoante Thiesen (2008, p. 96) “a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea. A ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual.” Assim, para o autor torna-se necessário nos desfazermos da artificialidade do conhecimento para operarmos um trabalho transdisciplinar e interdisciplinar, o qual possibilite o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática para a construção de uma formação mais crítica, criativa e responsável.

Deste modo, a busca pela interdisciplinaridade pressupõe a tarefa de compreendermos o quão importante e relevante poderá ser essa integração de saberes e isto implica em iniciarmos uma atitude ou um modo de pensar e agir interdisciplinarmente, para tornarmos o trabalho educacional mais significativo, prazeroso e produtivo tanto para os professores como para seus alunos.

3 | INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2000, p.17) trazem uma nova proposta para o ensino médio em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola:

Quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Esta proposta de organicidade está contida no Art.36, segundo o qual o currículo do Ensino Médio *‘destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado das ciências, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua Portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania’.*

Partindo desta compreensão, voltamos a apontar o ensino meramente instrucionista, o qual ainda se faz presente nas práticas educativas de professores que se preocupam apenas com a transmissão dos conteúdos, ou seja, na transmissão do conhecimento de uma disciplina ou matéria, a qual estabelece um saber linear, parcelado e condicionado pela informação livresca. Segundo Ramos (2008, p.19) a “abordagem empirista e mecanicista, para a qual a interdisciplinaridade não é uma necessidade nem um problema, sustentou os currículos tecnicistas centrados na fragmentação disciplinar e na abordagem transmissiva de conteúdos”, no entanto,

ainda hoje, muitos não perceberam a importância de um ensino-aprendizagem centrado na interconexão entre as disciplinas.

Nesse contexto, a Língua Portuguesa, apresenta-se como uma disciplina capaz de fomentar o conhecimento a partir de uma proposta interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre a Literatura, a Geografia, a História, a Sociologia, a Psicologia, entre outras. Japiassu (1976, p.53) acredita que a interdisciplinaridade surge como uma necessidade imposta pelo surgimento cada vez maior de novas disciplinas. Assim, é necessário que haja pontes de ligação entre as disciplinas, já que elas se mostram muitas vezes dependentes umas das outras. Levando-nos, deste modo, à compreensão de que muitas disciplinas apresentam afinidades e pontos em comum, a interdisciplinaridade vem como uma superação aos limites impostos por uma dada disciplina na construção do conhecimento.

O campo pesquisado, a saber, o ensino médio integrado, possui ainda como perspectiva os pressupostos do currículo integrado. Segundo Santomé (1998) *apud* Ramos (2008, p.17) esta denominação “tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção”. Neste contexto, por meio da inter-relação das disciplinas se visa uma formação integral dos educandos, não só pelos conhecimentos das ciências, mas também pelo trabalho e tecnologia. Trazendo por sua vez, desafios para a disciplina de língua portuguesa que deve interagir com as diversas disciplinas, inclusive as profissionais, e ter pressupostos de interação com os diversos conhecimentos e habilidades construídas na instituição.

A instituição escolar, por sua vez, deverá preparar-se para a promoção de uma prática educativa sociointerativa, pois o conhecimento dar-se de maneira simultânea e conjunta. Como nos reafirma as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 27):

A escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se considerarmos que o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, abordagens interdisciplinares na prática da sala de aula são essenciais.

Através da disciplina de língua portuguesa é possível agregar conhecimento de várias áreas e trabalhar os fenômenos que nos cerca de forma mais concreta, tal como os encontramos na realidade, e, ao fazermos isso atribuiremos sentido às práticas educativas. Sobre a relação da língua Portuguesa com outras disciplinas, Oliveira (2015, p. 131) afirma que,

O ensino de Língua Portuguesa cujo enfoque se dê apenas na transmissão de conteúdos gramaticais possivelmente deixará de aproveitar a riqueza de textos que abordam outros conteúdos disciplinares, como os relacionados à História e à Geografia, por exemplo. Assim, utilizar um texto de uma dessas matérias como

objeto de análise para os conteúdos de Português favorece a troca e a interação entre as disciplinas, superando os limites do universo disciplinar. Essa superação é, decerto, de grande importância já que, para dar conta de fenômenos mais complexos e profundos, a interdisciplinaridade surge como alternativa para a produção de conhecimento científico capaz de acompanhar as constantes mudanças do mundo contemporâneo.

No tocante ao ensino da Língua Portuguesa faz-se, portanto, necessária a construção de conhecimentos por meio do cruzamento de saberes disciplinares. Como podemos separar o ensino de Língua Portuguesa em aulas de gramática? Em aulas de produção textual? Como podemos dissociá-las das aulas de Literatura? Podemos apontar aqui a importância e significância da interdisciplinaridade na construção de saberes inteligentemente conduzidos, uma vez que, de maneira alguma podemos pensar em distanciá-las ou separá-las, pois, elas se complementam e comunicam entre si. O que se busca, na verdade, é um saber compartilhado e não apenas um saber fragmentado com subdivisões de um mesmo eixo conteudístico em matérias diversas. Isso pressupõe o diálogo entre as áreas do conhecimento para que possamos ultrapassar essa ideia de disciplinas em unidades, de um ensino em compartimentos, e assim vislumbrarmos uma prática educativa orientada pela contribuição de todas as áreas de formação do conhecimento.

Consoante Japiassú (1994) um saber fragmentado institui uma cegueira intelectual. Isso nos levar a crer na importância da legitimação de uma prática educativa voltada por concepções e práticas interdisciplinares. É preciso, pois, que os professores assumam o papel de derrubar as fronteiras existentes entre as disciplinas e permitir que elas dialoguem entre si. Não carecemos de disciplinas isoladas, compartimentadas, precisamos mantê-las em dependência e em sintonia constante para um saber integral e não apenas um saber parcelado e sem significado.

4 | METODOLOGIA

Este trabalho se configura em uma pesquisa de campo e a abordagem desta pesquisa constituiu-se de natureza qualitativa, pois tem o objetivo de analisar a prática pedagógica dos professores sob a perspectiva da interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa. O campo de pesquisa foi o IFPI e os sujeitos da pesquisa, professores de Língua Portuguesa em diferentes *campi*, isto é, nove professores de Língua Portuguesa lotados em três *campi* do IFPI (*campus* Floriano, São João do Piauí e São Raimundo Nonato). Sendo sete do sexo feminino e dois do sexo masculino, possuem em média 37 anos, cinco casados e quatro solteiros. Sobre o campus de atuação, quatro atuam em Floriano-PI, três em São Raimundo Nonato-PI e dois em São João do Piauí, possuindo em média 15,5 anos de magistério, sendo por sua vez, média de 5 anos no IFPI. Quanto à formação acadêmica, cinco possuem mestrado e quatro especialização.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se deu a partir da elaboração do

instrumento de coleta de dados que se configurou em um questionário contendo 4 perguntas abertas e 6 fechadas. Segundo Gil, (2002, p. 171) este instrumento “possibilita a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados” sendo útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa sabe, acredita ou sente; no entanto compreende-se que existem limitações referentes ao estudo das relações sociais mais amplas. (Gil, 2002).

Após a aplicação do referido instrumento de coleta de dados fez-se uma análise de conteúdo (AC) sob a perspectiva de Bardin (2011). Visto que há pouca quantidade de sujeitos investigados será realizada uma análise de conteúdos por categorias temáticas. Em relação à análise por categorias temáticas, esta tem o objetivo de identificar:

[...] uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que lhe estão ligados; [...]codificar ou caracterizar um segmento é colocá-lo em uma das classes de equivalências definidas, a partir das significações, [...] em função do julgamento do codificador [...] o que exige qualidades psicológicas complementares como a fineza, a sensibilidade, a flexibilidade, por parte do codificador para apreender o que importa. (Bardin, 1993. p. 65).

Atécnica de AC, segundo Bardin (1977) se compõe de três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa representa a fase de organização, que poderá utilizar vários procedimentos como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Nesta pesquisa abordaremos a leitura flutuante. Na segunda etapa, os dados são codificados a partir das unidades de registros. Na terceira etapa, dar-se-á o processo de categorização que consiste na classificação dos elementos de acordo com suas semelhanças e diferenças, com posterior reagrupamento, em relação às características comuns. Assim sendo, vale considerar que a codificação e a categorização fazem parte da AC.

5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Descreveremos inicialmente os resultados oriundos das questões objetivas. Primeiramente, questionou-se se a interdisciplinaridade estaria presente nas suas aulas de Língua Portuguesa. Os resultados desvelaram que mais de 77% sim, a interdisciplinaridade estaria presente em suas aulas, porém, de vez em quando e 22,3% confirmaram sua presença, sendo que desta vez, de forma permanente. Assim, percebemos que todos os professores participantes da pesquisa confirmaram a presença da interdisciplinaridade em suas práticas educativas, mas a maioria deles destacaram que tal enfoque não acontece plenamente, somente em algumas situações didáticas. Com este resultado, é notório que a prática interdisciplinar acontece, porém, ainda de forma restrita e não como um enfoque didático-pedagógico processual e presente em suas práticas profissionais na sala de aula.

Como consequência da primeira questão, as questões a seguir trataram especificamente do planejamento das aulas interdisciplinares e quais seriam as áreas do conhecimento (disciplinas) mais constantes nesses planejamentos e execuções em termos de aulas interdisciplinares. Os resultados foram os seguintes: 4 professores ou 45% dos participantes da pesquisa afirmaram planejar algumas vezes com professores de áreas afins; 3 ou 33% afirmaram que planejavam sempre individualmente; 1 ou 11% afirmaram que planejavam, às vezes, com professores de outras áreas; 1 ou 11% também planejavam sempre em conjunto com professores de áreas afins. Com os resultados obtidos percebemos que a minoria planeja uma prática educativa de natureza interdisciplinar tal como preconiza Lück (1994), Fazenda (1999) e Santos (2007) ou seja, com seus pares envolvidos, independente de qual seja a área do conhecimento.

No tocante às disciplinas mais recorrentes nas aulas interdisciplinares tivemos (Arte, Sociologia e História, Filosofia e Geografia e apenas uma afirmação de que utilizava todas as disciplinas). Tal constatação e o relato de alguns professores, corroboram com as percepções de Nádya *et al* (2016) e de Oliveira (2015) de que o estudo de literatura está diretamente associado à história e a geografia. Pelas percepções dos professores, os conteúdos das disciplinas utilizadas (Artes, Sociologia, História, Filosofia) estão inter-relacionados com os conteúdos de Língua Portuguesa, sendo, portanto, indispensáveis para o ensino-aprendizagem na disciplina. Por sua vez, se percebe que as práticas interdisciplinares ficaram restritas somente a estas áreas e, sobretudo, não se encontrou de forma clara se havia interdisciplinaridade com as disciplinas técnicas, embora, tenhamos tido uma resposta que equivale 11% do universo dos respondentes que afirmava ter utilizado “todas” as disciplinas em sua prática integradora. Destaca-se assim, a dicotomia e desvalorização ainda presente nas práticas educativas de alguns professores em relação às disciplinas consideradas propedêuticas e técnicas, mesmo na realidade da Educação Profissional e Tecnológica de natureza integrada.

Vale salientar também que esse resultado com pouco impacto pode ser uma reverberação das dificuldades dos professores em seu cotidiano profissional em se reunirem para tal planejamento, bem como, a crença de que basta justapor as referidas áreas que estão desenvolvendo práticas educativas interdisciplinares (ZABALA, 1998) como pode ser visualizado na resposta de um participante da pesquisa:

A princípio planejo sozinha, prevendo a participação das disciplinas por mim desejada, como parceira, em função da necessidade de complementação teórica e/ou apoio em determinadas atividades. Em seguida busco o professor daquela disciplina, explico a ele meu objeto e peço o suporte e o apoio dentro da área de atuação dele. (Professor 6)

Sobre isto Japiassu (2006, p.1) ressalta que “Não basta mais o simples encontro ou justaposição das disciplinas. É imprescindível eliminar as fronteiras entre as problemáticas e os modos de expressão para que se instaure uma comunicação

fecunda”. É importante uma nova postura que una as disciplinas e as tornem mais do que uma complementação.

No que concerne à questão referente à realização de alguma atividade interdisciplinar com docentes de outras áreas do conhecimento, 78% revelaram que já teriam realizado alguma atividade interdisciplinar com outras áreas do conhecimento e 22% disseram não ter realizado qualquer atividade interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Esse resultado reafirma que a maioria dos respondentes da pesquisa tem experiências com práticas educativa dessa natureza.

A questão relativa aos tipos de atividades pedagógicas que costumeiramente são realizadas com os professores de áreas afins ou de outras áreas do conhecimento numa relação interdisciplinar apontou que a gincana é a principal atividade concreta da interdisciplinaridade no contexto profissional dos pesquisados. Além desta atividade, exposições literárias, minicursos, feiras culturais bem como leituras e análises de filmes, músicas e poemas emergem como atividades concretas das práticas educativas interdisciplinares no contexto dos *campi* já mencionados e dos professores investigados no IFPI.

Quando questionado se os professores das demais áreas costumavam propiciar abertura para o trabalho interdisciplinar, 55% dos professores apresentaram dificuldades para esta abertura em relação à participação de outros professores em atividades interdisciplinares e 45% não apresentaram dificuldades. Neste caso, quando se refletem questões mais cruciais em termos de interdisciplinaridade começamos a perceber alguns entraves que acabam por contribuir para a pouca presença de práticas interdisciplinares no contexto profissional da maioria dos docentes. As citações a seguir dos professores investigados reforçam as dificuldades mencionadas como podemos visualizar a partir de um participante da pesquisa:

Queira ou não, a interdisciplinaridade vai estar presente no rol de conteúdo das diferentes disciplinas, compete ao professor integrá-las à sua prática docente e torná-la uma ferramenta de expansão de conhecimentos. Na maioria das vezes, o maior entrave para a realização de atividades interdisciplinar encontra-se na falta de tempo para a articulação entre os professores das diferentes disciplinas envolvidas. (Professor 2)

Entretanto, a partir deste questionamento também visualizamos alguns porquês dessa dificuldade, como por exemplo, a zona de conforto de cada professor, isto é, as “caixinhas”, o domínio teórico, muitas vezes restrito à sua área de conhecimento o que já advém da própria formação escolar e acadêmica, o “medo” da amplitude ou de não ter competência para lidar com atividades mais complexas, dentre outros exemplos.

Na citação a seguir de outro participante da pesquisa fica latente a dificuldade de se trabalhar coletivamente, pois “Percebemos ainda cada um fechado em seu mundo; é como se a gente só existisse quando servimos para saciar uma necessidade muito particular. O apoio é buscado quando preciso da Língua Portuguesa para corrigir um texto; avaliar uma escrita; tirar uma dúvida de gramática...” (Professor 6). Essa dificuldade pode ser denominada de área de conhecimento utilizada como apêndice

ou metodologia para a realização de uma determinada atividade. Não se percebe, neste caso, as fronteiras do conhecimento, nem tampouco, a língua portuguesa, por exemplo, como conhecimento mas sim como método.

Outros argumentos foram colocados como: “Encontro dificuldade em trabalhar conjuntamente, de maneira coordenada. Os planejamentos costumam ser mais individuais do que coletivos.” (Professor 9); “(...) Na maioria das vezes, o maior entrave para a realização de atividades interdisciplinar encontra-se na falta de tempo para a articulação entre os professores das diferentes disciplinas envolvidas” (Professor 2).

Apesar de todos os professores afirmarem que fazem atividades interdisciplinares, a abertura à participação de outros professores de outras áreas como essencial à concretude da prática interdisciplinar não conseguiu se sobressair nesta pesquisa, revelando assim, uma profunda contradição no discurso dos professores pesquisados.

No questionamento relativo a importância da realização de um trabalho interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa, todos os professores investigados afirmaram a importância do trabalho interdisciplinar no desenvolvimento de sua disciplina. Um participante nos chama a atenção de que “a inter-relação é importante no processo educacional como um todo, não apenas em língua portuguesa. Pois, aprender não é algo isolado e sim um conjunto de cooperação que facilita o aprendizado” (Professor 5). Outro participante aponta que “Tendo em vista a natureza polissêmica e complexa dos fenômenos linguísticos e literários, o trabalho baseado em diferentes áreas do conhecimento contribui para uma visão mais completa e instigante do ensino de Língua Portuguesa.” Assim, é notório que os professores sabem da importância da interdisciplinaridade nos processos pedagógicos, não somente de sua disciplina.

Utilizando-nos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) para discutir os resultados da pesquisa relativa a primeira questão e temos os seguintes resultados: no que diz respeito às questões subjetivas, a primeira referia-se a seguinte questão: como você vem realizando o trabalho interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa? Exemplifique a metodologia utilizada para tornar as aulas interdisciplinares. Neste contexto, todos afirmaram que realizavam práticas pedagógicas interdisciplinares por meio de atividades em sala de aula, gincanas, feiras, produções literárias, manifestações artísticas aos projetos de extensão ou ensino.

Ao depararmos com tais resultados percebemos que existem sim, práticas interdisciplinares, porém, além de, muitas vezes, restritas às áreas de conhecimentos afins e não mostrando nenhuma prática entre disciplinas propedêuticas e técnica. Pelo menos, nesse universo pesquisado, as referidas práticas se utilizam muitas vezes de atividades de conclusão como feiras, gincanas e outras como prova da interdisciplinaridade. Assim, pretendemos em outro momento discutirmos como se dão os processos interdisciplinares e não apenas saber quais são as formas de realização dessas práticas.

Por fim, ao perguntarmos sobre quais contribuições o trabalho interdisciplinar poderiam trazer para sua prática docente e para o aprendizado dos educandos,

tivemos os seguintes resultados: “Traz sentido para o que se ensina e para o que o aluno aprende. Depois, há também a propagação de que nenhuma disciplina é mais importante que outra e que eles não competem entre si, mas, se complementam.” (Professor 5) Essa reflexão é interessante porque discorre sobre a complementação e não a competição entre as várias áreas do conhecimento escolar, neste caso.

Outro resultado discorreu na seguinte perspectiva: “Maior amplitude das discussões, maior interesse e disposição por parte dos alunos, aproximação da equipe pedagógica, possibilidade de associação entre teoria e prática, acessibilidade dos conteúdos curriculares e formação continuada dos docentes” (Professor 7). Nesse contexto, outro ponto ressaltado não menos importante que o já mencionado, diz respeito a uma integração entre os professores e a significação dos conteúdos de forma interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Complementando a resposta anterior, outro participante revelou que:

O trabalho interdisciplinar é uma forma de fazer com que o conteúdo, objeto de ensino-aprendizagem, torne-se mais interessante e desafiador, na medida em que convida os sujeitos envolvidos a participar na construção do conhecimento, de forma significativa. Os resultados, por conseguinte, são mais satisfatórios do que em uma prática tradicional. (Professor 9)

Os resultados revelam algumas contradições inerentes ao contexto profissional docente e demonstram que necessitamos superá-las, sobretudo, refletirmos sobre a interdisciplinaridade como enfoque ou perspectiva teórico-metodológica e não apenas como método nos processos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ora analisada, desvela algumas reflexões referentes à interdisciplinaridade no contexto das práticas educativas em EPT, mais especificamente, na disciplina de Língua Portuguesa em alguns *campi* do IFPI.

De acordo com os resultados percebemos que todos os professores investigados reconhecem a necessidade e importância da interdisciplinaridade como enfoque ou perspectiva teórico-metodológica nos processos de aprendizagem, entretanto, a maioria apresentou dificuldades no tocante à aproximação ou abertura com outros colegas de áreas do conhecimento distintas quando objetivavam desenvolver práticas educativas interdisciplinares revelando assim, um descompasso entre o que eles pensam e referendam em relação a tais práticas e as dificuldades encontradas em pensarem e agirem em conjunto com professores de diversas disciplinas.

Muitas vezes, as disciplinas somente se justapõem, ou ainda, trabalham com áreas afins e são concebidas como práticas educativas interdisciplinares. As dificuldades, provavelmente, originem-se das formações escolares e docentes dos professores envolvidos na pesquisa, o que acarreta maior dificuldade de conceber e desenvolver práticas interdisciplinares.

Como limitação da pesquisa e por não ser o objeto de estudo, percebemos uma lacuna referente as relações entre as disciplinas propedêuticas e técnicas na perspectiva interdisciplinar. Assim sendo, propomos como objeto de estudo, dentre outras vertentes, a investigação sobre práticas interdisciplinares com professores de disciplinas propedêuticas e técnicas em EPT.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar em revista**, n. 30, p. 256-271, 2007.

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRASIL. PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília. 2000.

DE OLIVEIRA, Thiago Soares. O pensamento interdisciplinar e o ensino: reflexões basilares sobre educação em Língua Portuguesa. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 15, n. 170, p. 121-133, 2015.

DOS SANTOS, Nadia Farias et al. Interdisciplinaridade na prática de ensino dos professores de língua portuguesa no ensino médio. Anais III CONEDU.V. 1. 2016

JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade**. In: Revista Paixão de Aprender. Secretaria Municipal de Educação, novembro, nº8, p. 48-55, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. O espírito interdisciplinar. Cadernos EBAPE. BR, v. 4, n. 3, p. 01-09, 2006.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LINGUAGENS, Códigos. **Orientações curriculares para o ensino médio**. (2006)

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em revista**, v. 1, n. 1, 2006.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.

SANTOS, Eloisa Helena. A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e do ensino técnico de nível médio integrados. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Ensino médio integrado à educação profissional: integrar para quê**, p. 139-153, 2007.

THIESEN, Juares da Silva. A Interdisciplinaridade como um Movimento de Articulação no Processo Ensino-Aprendizagem. **PerCursos**, v. 8, n. 1, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-462-7

